

## **A Moralidade das Peças de Teatro Considerada Seriamente, de Adam Ferguson**

**Marcos Balieiro**

*Universidade Federal de Sergipe*

### **Apresentação**

Adam Ferguson é conhecido, principalmente, por seu *Ensaio sobre a História da Sociedade Civil*, obra que, além de ter conferido o significado que ainda hoje atribuímos à expressão “sociedade civil”, influenciou pensadores tão distintos quanto Hegel e os autores dos *Federalist Papers*. Nesse sentido, o pensador escocês se teria notabilizado por suas contribuições para a filosofia política e, ainda, para a filosofia da história, tendo desenvolvido uma teoria do progresso bastante peculiar. As preocupações morais e políticas de Ferguson também se expressam em muitos de seus textos menos conhecidos. Suas *Instituições de Filosofia Moral*, traduzidas recentemente para o português em um volume que também inclui o *Ensaio*, revela um autor preocupado com temas morais e teológicos candentes à época, e preocupado em estabelecer princípios com algum impacto prático.

O texto a seguir foi publicado em 1757, como uma reação a medidas tomadas por membros de uma judicatura da Igreja da Escócia contra a encenação da tragédia *Douglas*, de John Home. Desse modo, pode ser considerado obra de um autor bastante atento às controvérsias de seu tempo, e sem medo de publicar textos de intervenção que poderiam causar-lhe problemas. Valendo-se de referências extraídas tanto da Bíblia quanto de autores da antiguidade clássica, Ferguson procura mostrar, em primeiro lugar, o absurdo de considerar que assistir peças de teatro poderia, como regra geral, corromper as maneiras dos jovens. Além disso, segundo o filósofo, não haveria qualquer decisão formal da Assembleia Geral da Igreja da Escócia que justificasse a perseguição empreendida contra a tragédia de Home. Ao longo do texto, fica evidente a posição que Ferguson assume no que diz respeito a um tema de grande monta para as filosofias das luzes britânicas, a saber, o impacto moral exercido pela frequência de obras de arte. Sabe-se que, no período, o fato de o trabalho artístico ser uma “boa influência” era tão importante quanto as sensações que ele pudesse provocar no que dissesse respeito à beleza.

---

\* ORCID – marcos.balieiro@gmail.com

Recebido em 01/12/2023  
Aprovado em 20/12/2023

É verdade que os parágrafos finais, em que se comenta a situação dos pobres, não envelheceram bem. Francamente, podem parecer ofensivos para o leitor contemporâneo. Como se sabe, um dilema frequente quando se trata de autores iluministas é que, se por um lado nos legaram ideias que foram de grande importância para concepções de mundo que se mostraram libertadoras, por outro contribuíram para propagar preconceitos que, sabemos, não se pode mais aceitar. De qualquer modo, é importante mostrar esse tipo de elemento dos textos clássicos, fazendo deles uma leitura crítica. Na pior das hipóteses, isso colaborará para mostrar que movimentos como os Iluminismos, apesar dos benefícios que possam ter trazido, não estiveram isentos de contradições que, para nós, podem parecer perturbadoras. Na melhor das hipóteses, as considerações de Ferguson sobre os pobres servem como ilustração da maneira como a economia se estabeleceu, à época, como tema candente, e como discussões a esse respeito poderiam incluir o impacto do teatro sobre a demanda por certos tipos de produtos e, conseqüentemente, sobre o sustento de várias categorias

A tradução que se segue foi baseada em versão digitalizada da edição de 1757. As notas são nossas, à exceção de uma, do próprio autor, devidamente assinalada.

## A Moralidade das Peças de Teatro<sup>1</sup> Considerada Seriadamente

Adam Ferguson

NADA pode ser mais alarmante, para quem quer que deseje o bem da verdadeira religião, do que encontrar, surgindo entre os que a professam, disputas que possam terminar em divisões e animosidades que são danosas ao espírito da própria religião. As pessoas que iniciam tais disputas têm muito por que se responsabilizar, a não ser que tenham razão suficiente para o que fazem. Sabe-se muito bem que as pessoas deste país têm boas disposições, são sóbrias e religiosas, que estão prontas a levar a sério todas as ofensas públicas, e, na medida em que sua reprovação operar, contribuirão vigorosamente para removê-las. Deveríamos, portanto, ter cuidado para não brincar com seu zelo honesto, ou fazê-las desperdiçar, com oposições a objetos de natureza inofensiva ou indiferente, aquela oposição que deveria ser totalmente empregada contra vícios e corrupções reais. Erros quanto a esse ponto são acompanhados de muitas consequências deletérias. Eles enganam nossas apreensões do dever, criam má vontade e tornam-se uma fonte de antipatia infundada entre pessoas que deveriam nutrir sentimentos de bondade e caridade umas para com as outras. Sinto muito que coisas como essas apareçam entre nós atualmente, e considerar-me-ei bastante feliz se contribuir para removê-las. Ficamos alarmados com a imputação de irreligião que é levantada contra os entretenimentos do teatro [*Theatre*], e pode-se apreender que as pessoas que dão ouvidos a essa acusação terão pensamentos muito desfavoráveis, senão algum grau de antipatia, quanto a seus vizinhos que continuem a tomar parte em tais entretenimentos. Espero que ninguém escolha carregar a imputação de odiar seu irmão sem uma causa, e que todas as pessoas de boas disposições se comprazam em ouvir qualquer observação que possa nos ajudar a formar um juízo correto uns dos outros.

O teatro existe na Grã-Bretanha há cerca de duzentos anos. Durante esse período, ele foi o entretenimento de pessoas distintas, e também de outras, que podiam partilhar dele. Se ele corrompeu as pessoas em algum grau, não se trata de uma questão fácil de ser determinada. Estou inclinado a acreditar que, considerando-se a mistura de homens bons e maus que se encontra em todas as épocas, as pessoas desta

1. No original, *stage-plays*. A tradução mais usual é “peças de teatro”. Ainda assim, é importante observar que, em sentido mais literal, *stage* significa “palco”. Frequentemente, Ferguson utiliza o termo em sentidos ligeiramente distintos. Por vezes, trata-se do local em que ocorrem peças, ou do teatro como atividade. Nesses casos, optei pela tradução “teatro”, reservando “palco” para os momentos que isso pareceu mais natural. Nas poucas vezes em que o autor realmente empregou o termo *theatre*, ou derivados, o termo original foi colocado na tradução entre colchetes. Do mesmo modo, foram indicadas com o original entre colchetes as poucas ocorrências de *play-house*.

## The Morality of Stage-Plays Seriously Considered

Adam Ferguson

NOTHING can be more alarming, to every well-wisher to true religion, than to find disputes arising among its Professors, which may end in divisions and animosities hurtful to the spirit of religion itself. People who begin such disputes have much to answer for, unless they have sufficient reason for what they do. It is well known, that the people of this country are well disposed, sober and religious; that they are ready to take every public offence much to heart, and, as far as their disapprobation will operate, that they strenuously contribute to remove it. We should therefore beware of trifling with their honest zeal, or of making them waste, against objects of a harmless or indifferent nature, that opposition,

A which should be all employed against real vices and corruptions. Mistakes in this article are attended with many ill consequences; they mislead our apprehensions of duty; they create ill-will, and become a source of groundless antipathy between persons, who should entertain sentiments of kindness and charity towards one another. I am sorry that there should be any appearances of this kind amongst us at present, and would think myself very happy in contributing to remove them. We are alarmed with an imputation of, irreligion, which is cast upon the entertainments of the Theatre; and it may be apprehended, that persons who listen to this charge will think very unfavourably, if not with some degree of antipathy, of their neighbours, who continue to take any part in such entertainments. I hope that no person would chuse to bear the imputation of hating his brother without a cause, and that every well-disposed person will be glad to hear any observations which may help us to form a right judgment of one another.

The Stage has subsisted in *Britain* about two hundred years; it has been during this period the entertainment of people of distinction, and of others too, who were enabled to partake of it. Whether it has corrupted our people in any degree, is a question not easily determined. I am inclined to believe, that, considering the mixture of good and bad men which are to be found in every age, the people of this island are not inferior to those of any other age or country whatever. This will be a presumption,

ilha não são inferiores àquelas de qualquer outra época ou país. Essa será uma forte evidência de que, se as peças são um veneno, ao menos ele é lento em sua operação. Outra observação que farei a esse respeito é que, seja como for que o teatro possa ter corrompido nosso povo, as maneiras do povo prevaleceram até aqui, de modo a, até certo ponto, terem reformado o teatro. Podemos chegar a uma conclusão segura sobre esse assunto, já que podemos comparar peças que eram admitidas durante parte desse período com aquelas que, agora, têm, principalmente, boa reputação. Ao fazer essa comparação, transparecerá que certo grau de indecência e licenciosidade, antes permitido, é, agora, rejeitado, e que peças mais puras, e de melhor tendência moral, são escolhidas a partir de nosso antigo estoque, ou que aquelas más qualidades, no mínimo, forma expelidas de todos os escritores da época presente. Nenhuma ansiedade será excessiva no que toca a fazer avançar essa reforma enquanto ela estiver, em alguma medida, incompleta. Porém, estou consciente de que é vão falar dessa maneira enquanto permanecer a opinião de que o próprio nome ou a forma de uma peça é ofensivo ou pernicioso. Confesso que estou perdido no que diz respeito a dar conta, por mim mesmo, da prevalência de tal opinião. Ela não é derivada das Escrituras, pois não me lembro de nada como um alerta contra o teatro, seja no Antigo ou no Novo Testamento. Nosso salvador, que surgiu em um tempo em que peças tinham reputação elevada em diferentes partes do Império Romano, nada diz para nos alertar sobre sua imoralidade. O apóstolo Paulo, ao escrever sua Epístola aos Romanos, entre várias instruções e cuidados que oferece, silencia quanto ao tema das peças, que, então, tinham reputação elevada entre as pessoas às quais ele estava escrevendo. Ao pregar a Atenas, o mesmo apóstolo cita, expressamente, uma sentença de um dos poetas gregos, em *Atos 17: 28*: “Pois nele vivemos, e nos movemos, e temos nosso ser, como alguns de seus próprios poetas disseram”<sup>2</sup>. Essa é uma forma de se expressar muito sublime, e lindamente aplicada pelo apóstolo, como parecerá para aqueles que consultarem o texto. Ela mostra que ele estava consciente das instruções e das boas impressões que podemos receber da poesia, e foi dirigido, pelo Espírito que sustentou seu ministério, a aplicá-la de maneira adequada a esses propósitos. E essa sequer é a única prova que ele nos deu de sua estima por boas encenações dessa natureza. Na *Primeira Epístola aos Coríntios 15:33*, ele inseriu no texto sagrado uma linha de uma peça grega<sup>3</sup>, que ainda agora subsiste: “Não se engane, más comunicações corrom-

2. É importante observar que, neste caso, a ideia foi que a tradução se mantivesse fiel à maneira como é apresentada por Ferguson, não a alguma edição em particular. É importante notar que Ferguson parece citar a partir da *King James Version*.

3. A passagem citada a seguir é considerada por muitos estudiosos da *Bíblia* como sendo de uma peça perdida de Menandro, intitulada *Thais*. Afirma-se que Menandro teria, ele próprio, retomado um trecho de uma peça de Eurípides, a qual não teria chegado até nossos tempos. Resta saber, então, se Paulo teria citado Menandro ou Eurípides.

that, if Plays are a poison, it is at least but slow in its operations. Another observation which I will make by the way, is, that however the Stage may have corrupted our people, the manners of the people have so far prevailed, as, in some respects, to have reformed the Stage. On this head we may come to a sure conclusion, because we may compare Plays that were admitted during some part of this period, with those which are now chiefly in repute. In making this comparison it will appear, that a certain degree of indecency and licentiousness once permitted, is now rejected, and that Plays more pure, and of a better moral tendency are either chosen from our antient stock, or that these qualities at least are expelled from every Writer of the present age. We cannot be too anxious in forwarding this reformation, when it is in any degree incomplete. But I am sensible that it is in vain to speak in this manner, whilst an opinion remains, that the very name and form of a Play is offensive and pernicious. I confess that I am at a loss fully to account to myself for the prevalence of such an opinion. It is not derived from Scripture; for I cannot recollect anything like a warning against the Stage, either in the Old or New Testament. Our Saviour, who appeared at a time when Plays were in high repute in different parts of the Roman Empire, says nothing to warn us of their immorality. The Apostle *Paul*, in writing his Epistle to the Romans, amidst various instructions and cautions which he gives, is silent on the subject of Plays, which were then in high repute amongst the people he was writing to. In preaching at *Athens*, the same Apostle expressly quotes a sentence from one of the Greek Poets, Acts xvii. 28.; *For in him we live, and move, and have our being; as certain of your own Poets have said*. This is a very sublime expression, and beautifully applied by the Apostle, as will appear on consulting the context. It shows that he was sensible of the instructions and good impressions which we may receive from poetry, and was directed, by that Spirit which supported him in his Ministry, to apply it so properly to those purposes. Nor is this the only proof he has given of an esteem for good performances of this nature. He has, in the first Epistle to the Corinthians, xv. 33. inserted

pem boas maneiras<sup>4</sup>. Quem não vê que tais sentimentos e tais instruções devem ser benéficas para o melhoramento da humanidade, onde quer que se encontrem, seja no discurso em prosa, seja em uma peça? E se todo o estilo de uma peça é planejado com esse propósito, ela certamente merece estima e encorajamento por parte de todas as pessoas de boa disposição que tenham os meios de preencher suas horas vagas com tal entretenimento. Sinto muito que qualquer um possa ter deixado passar essa consideração, ou dado as rédeas a um zelo precipitado contra o teatro, tão diferente da sabedoria e do discernimento do santo apóstolo que citamos. Pode-se, de fato, abusar do teatro, assim como das instituições mais sábias da humanidade. A própria religião mal pode ser preservada contra a corrupção. Os papistas, e outros sectários, aplicam mal, diariamente, as doutrinas das Escrituras, para servir seus próprios desígnios ilícitos. O púlpito, na posse de todos os partidos em que os cristãos se encontram, infelizmente, divididos, ressoou frequentemente com sons outros que não o do Evangelho da paz, o que nos traz à mente que, quando as melhores coisas caem nas mãos de homens corruptos, as instituições mais sábias e mais sagradas sofrem algum abuso. Mas isso não provê qualquer argumento contra qualquer tema que seja abusado de tal maneira. Eu sentiria muito se oferecesse qualquer apologia para abusos que pudessem ter aparecido no palco. Espero que todas as audiências, em nossos tempos, tenham juízo e severidade suficientes para rejeitar exemplos de tal natureza. Mas não posso admitir qualquer abuso desse tipo como um argumento válido contra o teatro em geral. Não proibimos o uso de comida e bebida porque alguns homens abusam delas ao ponto do excesso, nem proibimos todo o lazer porque algumas pessoas infelizes trapaçeam nos esportes. Nem deveríamos condenar toda composição poética destinada ao palco porque se constatou que alguns escritos desse tipo eram defeituosos e licenciosos. Pessoas que estejam familiarizadas com encenações desse tipo estão conscientes de que, no caso de tal destruição indistinta, muitas peças graves e edificantes estariam perdidas para a humanidade. Os autores de tais obras foram considerados merecedores de grande apreço, e acredita-se que tenham exercido um papel considerável na promoção do interesse da virtude. Não podemos duvidar disso quando encontramos qualquer grau de consideração atribuída a eles no Texto Sagrado, e o que observamos a esse respeito acima basta para sua defesa às próprias Escrituras. Isso é apologia mais

4. No original, “Evil communications corrupt good manners”, conforme a chamada Versão Autorizada da *King James Bible*. A versão revisada que surgiria no século XIX alterou a tradução para “Evil companionships corrupt good manners”, o que poderia parecer mais natural. Em um artigo intitulado “A Fragment from Euripides”, P. H. Ling observa que, segundo o *Dictionary of the Bible de Hastings*, *ὀμιλία*, o termo grego do texto original, tem, no contexto do Novo Testamento se aproxima de um outro, *ὀμιλέω*, que tem sempre o sentido de *falar*. São Jerônimo, por volta de 400 E.C., teria pensado da mesma maneira, empregando “colloquia mala” em uma passagem e “confabulationes pessimae” em outra. Ling termina por concluir que é mais seguro assumir que o termo original é ambíguo, e, nesse caso, pode-se considerar que “evil companionships” incluiria “evil communications”.

into the sacred text a line from a Greek Play, which now subsists: *Be not deceived, evil communications corrupt good manners*. Who does not see that such sentiments, and such instructions must be improving to mankind, wherever they are found, whether in prose discourse, or in a Play? And, if the whole strain of a Play is framed to this purpose, it surely deserves esteem and encouragement from every well disposed person, who has the means of filling up his vacant hours with such entertainments. I am sorry that any person should have overlooked this consideration, or given reins to a headlong zeal against the Stage, so unlike the wisdom and discernment of the holy Apostle, whom we have quoted. The Stage indeed may be abused, and so may the wisest institutions of mankind: Religion itself can hardly be preserved from corruption: The Papists, and other Sectaries, daily misapply the doctrines of Scripture, to serve their own unlawful purposes. The pulpit, in the possession of every party, into which Christians are unhappily divided, has often rung with other sounds than those of the Gospel of peace, and put us in mind, that when the best things fall into the hands of corrupt men, then the wisest and most sacred institutions may suffer some abuse: But this will furnish no argument against” any subject which is so abused. I should be sorry to offer any apology for abuses which may have appeared on the Stage: I hope that every audience, in our times, will have judgment and severity enough to reject examples of this nature: But I cannot admit any such abuse, as a valid argument against the Stage in general. We do not prohibit the use of food and drink, because some men abuse them to excess; nor do we forbid all relaxation from business, because some unhappy persons do mischief in their sports: Neither should we condemn every poetical composition, intended for the Stage, because some Writings of this kind have been found faulty and licentious. People, who are acquainted with performances of this nature, are sensible that a number of grave, moral and edifying pieces, would, by such an undistinguishing ruin, be lost to mankind. The Authors of such works have been esteemed worthy of great praise, and have been thought to bear a considerable part in promoting the interest of virtue. We cannot doubt of this, when we find any degree of regard paid to them in Holy Writ; and what we have observed to this purpose above, is sufficient to connect their defence with the honour of Scripture itself. This is more

do que suficiente para mostrar que tais encenações podem não apenas ser inocentes, mas enormemente benéficas para a humanidade. Estou ciente de que pessoas que precisam de muita informação a esse respeito podem necessitar que se lhes diga qual a natureza de uma peça, e agora darei alguma noção disso, para que todos, se possível, estejam habilitados a julgar por si próprios.

Peças são de dois tipos, chamados *Tragédia* e *Comédia*. Esta última representa as ações da vida comum, e composições dessa natureza foram as mais suscetíveis ao abuso, pois, sabe-se, a espíritosidade [*wit*]<sup>5</sup> e o ridículo são, às vezes, petulantes, e a familiaridade desse estilo se mistura mais facilmente a indecências. Mas a perfeição da Comédia consiste em expor ao justo ridículo as tolices e os vícios absurdos de homens comuns. Quando ela falha nesse propósito, o abuso é manifesto, e será condenado por qualquer audiência judiciosa. A Tragédia, por outro lado, é séria, grave e majestosa. Representa as ações de grandes homens, e sua conduta, principalmente, em ocasiões grandiosas e interessantes, seus esforços em situações difíceis e angustiantes, nas quais os sentimentos que expressam fazem surgir admiração ou pena<sup>6</sup>, e nas quais as próprias faltas que cometem tornam-se admoestações ao espectador. Toda Tragédia, portanto, contém uma história, e pode transmitir instruções do mesmo modo que uma Parábola ou uma Fábula. Ela difere apenas na forma, não no efeito. Em uma Parábola, a história é relatada; na Tragédia, o tema é expressado por alguma ação ou conversa que é representada, e precisamos montar a história a partir das falas das pessoas que estão envolvidas nela. Em uma Parábola, esperamos pela moral até que a história esteja concluída, quando o todo parece ter sido a ilustração de algum preceito moral. Em uma boa Tragédia, temos uma moral contínua, do início ao fim. As personagens<sup>7</sup>, os sentimentos, as observações que vêm das pessoas que falam, tudo é calculado para nos mover e instruir, e somos

5. O termo *wit* é de difícil tradução, pelas várias nuances que tem no contexto do pensamento britânico do século XVIII. Boa parte das vezes, como assinala o *Dictionary* de Samuel Johnson, o termo pode ser entendido, conforme o uso, como faculdades mentais (o uso que consta no *Dictionary* como sendo “o original”, à fantasia, ao raciocínio rápido ou ao juízo, entre outras possibilidades). Em alguns textos do período, como, por exemplo, o *Sensus Communis* de Shaftesbury, *wit* está relacionado a tiradas espirituosas. É importante observar que, à época, era comum considerar que alguém dado ao *wit* poderia não ser considerado, por assim dizer, uma pessoa séria. Parece que é com esse tipo de concepção que Ferguson lida aqui, de modo que “espíritosidade” parece uma tradução adequada.

6. Aristóteles observa, em sua *Poética*, que a tragédia tem por objetivo provocar compaixão e temor, além de destacar que os caracteres que ela imita devem ser elevados, do tipo que provocaria admiração. Desse modo, Ferguson parece se colocar de acordo com certas concepções sobre a tragédia que estariam em voga desde os primeiros tratados sobre o gênero.

7. No original, *characters*. No âmbito do texto, frequentemente se confundem os sentidos de “personagem” e de “caráter”. Pensadores do século XVIII britânico frequentemente se referem à ideia de caráter como representação das características morais de uma pessoa. Não à toa, são frequentes textos que se pretendem retratos de um caráter, prática que provavelmente foi influenciada pela admiração que muitos autores do período tinham pelos antigos historiadores romanos. Nesta tradução, *character* foi traduzido por “personagem” ou por “caráter” conforme cada sentido parecesse mais natural. Todas as vezes em que aparecerem os termos “personagem(s)”, “caráter” ou “caracteres”, trata-se de tradução de *character* ou *characters*.

than apology sufficient for endeavouring to show, that such performances may not only be innocent, but be of great benefit to mankind. I am sensible that persons who need much information on this head, may likewise need to be told what is the nature of a Play; and I will now give some notion of it, that every person, if possible, may be enabled to judge for himself.

Plays are of two kinds, called *Tragedy* and *Comedy*; the one represents the actions of common life, and compositions of this nature have been the most liable to abuse; because wit and ridicule are sometimes found to be petulant, and the familiarity of this style is more easily mixed with indecencies: But the perfection of Comedy consists in exposing to just ridicule the follies and absurd vices of ordinary men; where it fails in this purpose, the abuse is manifest, and will be condemned by every judicious audience. Tragedy, on the other hand, is serious, grave and majestic; it represents the actions of great men, and their conduct chiefly on great and interesting occasions, their struggles in difficult and distressing situations, where the sentiments they express raise admiration or pity, and where the very faults they commit become so many warnings to the spectator. Every Tragedy therefore contains a story, and may convey instruction in the same manner with a parable or fable; it differs only in the form, and not in the effect. In a Parable, the story is related; in Tragedy, the subject is expressed by some action and conversation which is represented, and we are left to collect the story from the speeches of the persons concerned in it. In a Parable, we wait for the moral till the story is concluded, when the whole appears to have been an illustration of some moral precept; in a good Tragedy, we have a continued moral from beginning to end; the characters, the sentiments, and the observations, which come from the persons who speak, are calculated to move and instruct us; and we are deeply en-

profundamente envolvidos por essas representações, já que nos envolvemos com personagens amáveis, e ficamos ansiosos no que diz respeito ao evento. Parece estranho dizer que qualquer história, parábola ou fábula, seja na forma de narração, seja na de Tragédia, é algo errado por si próprio. Uma história, de fato, como quer que seja contada, pode ser tediosa, cansativa e provocar sentimentos viciosos, mas outra história, até onde sabemos, pode ser agradável, divertida e provocar os sentimentos mais virtuosos nos corações dos ouvintes. Não podemos, portanto, condenar a história representada em qualquer Tragédia, até que saibamos de que tipo ela é, até que saibamos se ela tende a exercer boas ou más influências nos corações de seus ouvintes. Caso se descubra que exerce boas influências, deverá certamente ser recomendada, e merecerá, de maneira elevada, a aprovação que o Apóstolo Paulo atribuiu a tais obras, mesmo quando escritas por pagãos. Para mostrar de que maneira uma história terna e comovente aprimora o coração e fortalece todas as boas disposições, considerarei a história de José e seus irmãos cruéis<sup>8</sup>. Vemos que os irmãos mais velhos agiram com inveja e malícia contra uma criança inocente porque ela tinha a afeição de seu pai, e foi exaltada por presságios de favorecimento divino. Decidiram derramar o seu sangue quando ele os procurou sozinho no deserto, mas, tendo sido desviados desse propósito cruel, venderam-no como escravo para estranhos que estavam passando por ali. Toda pessoa humanitária que leia essa peça de história será movida pela angústia do sofrimento inocente, e sentirá horror diante da crueldade dos irmãos. Aí, então, podemos observar que compaixão pelos aflitos e indignação para com os malvados são as melhores disposições que os homens podem cultivar, e toda história que provoque tais sentimentos é muito edificante e instrutiva para homens bons. A parte restante dessa história é muito bela, e não podemos deixar de considerá-la. José foi preservado e, por meio do favor divino, atingiu uma posição de honra e grande poder. A fome obrigou seus irmãos a buscar alívio na terra de que ele se havia tornado um governante. Quando apareceram diante dele, ele escondeu as primeiras emoções de sua alma sob um aspecto de severidade. Questionou-os sobre a condição de seu pai e, quando se fez menção a seu irmão mais novo, que não tivera qualquer parte na ofensa cometida contra ele, revelou um desejo sincero de vê-lo. Quando, por fim, revelou ser seu irmão José, eles foram tomados por remorso e terror. Mas ele lhes retribuiu suas crueldades passadas com perdão generoso, aliviou seu sofrimento, viu novamente seu velho pai e exerceu o dever de um filho grato. Quando acompanharmos uma história desse tipo, ela nutre todas as boas disposições do coração, e ficamos mais bem preparados para assumir papéis nobres, generosos e compassivos com nossos semelhantes. Se pudermos imitar tais circunstâncias na história de uma Tragédia, pode-

8. A história relatada por Ferguson pode ser encontrada em *Gênesis* 37.

gaged by such representations, because we take part with amiable characters, and become anxious about the event. It must appear strange, to say, that every story, parable or fable, either in the form of narration, or in that of a Tragedy, must be a wrong thing in itself. One story, indeed, however told, may be dull, tiresome, and leave bad impressions; but another story, we all know, may be agreeable, entertaining, and leave the best impressions on the hearts of the hearers. We cannot therefore condemn the story represented in any Tragedy, till we know of what kind it is, till we know whether it tends to leave good impressions or bad ones, in the minds of the hearers. If it is found to leave good impressions, it should certainly be commended, and highly deserves the countenance which the Apostle *Paul* hath given to such works, altho' written even by Heathens. In order to show in what manner a tender and affecting story improves the heart, and strengthens every good disposition, I shall consider the history of *Joseph* and his cruel brothers in that view. We find the elder brothers moved with envy and malice against an innocent child, because he had his father's affection, and was distinguished by forebodings of Divine favour. They resolved to shed his blood, when he came to them alone, in the desert; but being diverted from this cruel purpose, they sold him as a slave to strangers who were passing thro' the wilderness. Every humane person, who reads this piece of history, will be moved at the distress of the innocent sufferer, and will feel a horror at the cruelty of the brothers. Here then we may observe, that compassion for the distressed, and indignation at the wicked, are the best dispositions which men can entertain; and that every story which leaves such impressions must be very edifying and instructive to good men. The remaining part of this history is very beautiful, and we cannot help considering it. *Joseph* was preserved, and, by the Divine favour, came to a station of honour and great power. Famine obliged his brothers to seek relief in that country where he was become a ruler. When they appeared before him, he disguised the first emotion of his soul, under an aspect of severity. He questioned them about his father's condition; and, when mention was made of his younger brother, who had no share in the cruel offence committed against him, he discovered an earnest desire to see him. When, at last, he declared himself to be their brother *Joseph*, they were struck with remorse and terror: But he repaid their former cruelties with a generous forgiveness; he relieved their distress; he saw again his aged father, and paid the duty of a grateful child. Whilst we are attending to a story of this kind, it nourishes every good disposition of the heart, and we are the better prepared by it to act a noble, generous and compassionate part towards our fellow-creatures. If we can imitate such circumstances in the story of a Tragedy, we may presume that

remos presumir que o efeito será similar, e parecerá estranho que qualquer Tragédia seja censurada antes que possamos mostrar que ela falha nesse ponto. O tema sobre o qual nos debruçaremos agora foi colocado em pauta por ocasião da Tragédia de *Douglas*<sup>9</sup>, e, certamente, ninguém que não esteja familiarizado com a condução da história sobre a qual foi construída poderá julgar essa encenação. Mas se alguém chegou a esse ponto por conta de uma reprovação geral do teatro, estou convencido de que algumas poucas reflexões sobre as representações dessa encenação bastarão para reconciliá-lo com ela. Ela foi bem recebida por todas as audiências, e parece ter deixado uma impressão profunda. Os sentimentos que ela desperta são os de admiração pela virtude, compaixão para com os aflitos e indignação contra as causas maléficas de seus sofrimentos. Em toda história que retrata uma angústia que não seja meramente acidental, personagens malévolas devem aparecer, bem como as boas, pois não podemos imputar injúria e crueldade a qualquer um senão aos malvados. Sua aparição, porém, contribui para o aprimoramento da mente, fomentando nossa aversão à perversidade no mesmo grau com que a visão de caracteres amáveis eleva nosso amor pela virtude, envolvendo nossos corações em seu favor. Daí a generosidade de José, e a malvadeza de seus irmãos, contribuirão igualmente para a edificação de nossas mentes.

Quando a Tragédia de *Douglas* se tornar ainda mais pública, parecerá ter uma tendência similar a essa. Os desígnios de uma pessoa são pintados em cores tão cheias de depravação odiosa que se tornam um objeto necessário de detestação. Os erros de outra despertam nossa cautela, e se tornam uma lição de prudência. A mente generosa e elevada de uma terceira aquece e exalta nossos sentimentos, e essa pessoa, de cujo principal infortúnio a história depende, nos move à compaixão, e se mostra, por fim, um alerta contra o desespero apressado e fatal. Em conformidade com essa breve representação, a encenação encontrou uma recepção favorável junto ao público, e deu provas de quanto composições graves e sérias podem cativar as mentes dos homens, e transmitir instrução sob a aparência de divertimento. Do mesmo modo, ela recebeu um sinal comum de mérito distinto: despertou algumas fagulhas de inveja e rancor. Esse tipo de fogo, podemos acreditar, raramente se extingue, mas só flameja em ocasiões extraordinárias, quando pode consumir um mérito notável ou uma fama ascendente. Pessoas que o carregam em seus corações pagaram o que deviam a todo bom autor

9. Escrita por John Home, essa peça teve recepção controversa. Home a teria apresentado a David Garrick, ator e dramaturgo bastante influente na Inglaterra à época. Garrick rejeitou a possibilidade de colaborar com a encenação da obra, que considerou inadequada. A primeira montagem de *Douglas* ocorreu em Edimburgo, em 1756, sob protestos do presbitério local. Ainda assim, veio a ter grande sucesso. David Hume, amigo próximo de Home, teceu elogios calorosos à peça, elogiando-a na abertura de suas *Four Dissertations*. Horace Walpole também escreveu sobre *Douglas* com entusiasmo. Na Inglaterra, apesar de inegável sucesso posterior, é possível que a recepção tenha sido um tanto controversa. Em sua *Life of Johnson*, James Boswell lembra que Samuel Johnson teria considerado que não haveria dez bons versos em toda a peça.

the effect will be similar; and it must appear strange, to find any Tragedy censured, before we pretend to show that it fails in this point. The subject we are now upon has been brought in question, on occasion of the Tragedy of DOUGLAS; and no person sure can judge of that performance, who is not acquainted with the conduct of the story on which it is built. But, if any person has proceeded so far, from a general disapprobation of the Stage, I am persuaded, that a few reflexions upon the representations of this performance, would be sufficient to reconcile him to it. It was well received by every audience, and seemed to make a deep impression. The sentiments it excites are those of admiration of virtue, compassion to the distressed, and indignation against the wicked cause of their sufferings. In every story of distress, which is not merely accidental, wicked characters must appear, as well as good ones; for we cannot impute injury and cruelty to any other but the wicked: Their appearance however improves the mind, by fostering our aversion to wickedness, in the same degree as the view of amiable characters heightens our love of virtue, by engaging our hearts in its behalf. Hence the generosity of *Joseph*, and the wickedness of his brothers, are equal matter of improvement and edification to our minds.

When the Tragedy of *Douglas* becomes yet more public, it will appear to have a tendency similar to this. The designs of one person are painted in such colours of hateful depravity, as to become a necessary object of detestation. The mistakes of another awaken our caution, and become a lesson of prudence. The generous and elevated mind of a third, warm and exalt our sentiments; and that person, on whom the chief distress of this story falls, moves to compassion, and proves at last a warning against rash and fatal despair. Agreeable to this short representation, the performance has found a favourable reception with the public, and given proof how far grave and serious competitions may engage the minds of men, and convey instruction under the shew of amusement. It has likewise had the ordinary testimony of distinguished merit; it has struck out some sparks of envy and spite. This kind of fire, we may believe, is seldom extinct, but it only flames upon extraordinary occasions, when any remarkable merit, or a riling fame is to be consumed. People who carried it in their breast, have paid their duty regularly to every good Writer in every age; in so much



de todas as épocas, a tal ponto que sua presença é, agora, exigida para que a honra do autor seja completa. Seu silêncio, portanto, teria sido o golpe mais severo que poderiam ter desferido contra o autor de *Douglas*. Penso de maneira muito diferente, de fato, acerca daqueles que estavam sinceramente ansiosos pelos interesses da religião, e que censuram todos os escritores de peças por verem algo de imoral e ofensivo na própria natureza do teatro. Respeito as intenções deles, por mais que considere que estão errados quanto a esse particular, e me comprazo porque, assim como concordamos em condenar quaisquer abusos particulares que possam ter ocorrido no palco, teremos, do mesmo modo, uma única opinião ao aplaudir o que quer que contribua para tornar as diversões desse lugar inofensivas e instrutivas. Esse é o único ponto sobre o qual laborei neste texto, e advogo apenas contra a opinião daqueles que colocariam todas as encenações teatrais [*theatrical*] no mesmo nível. Para as pessoas que provavelmente se oporão a mim, o próprio nome “peça” implica algo criminoso e imoral. Uma visão próxima do tema seria suficiente para corrigir essa apreensão, mas, enquanto qualquer autoridade respeitável continuar favorável a ela, mal poderemos esperar extirpá-la inteiramente. Alguns supõem que autoridade da Igreja Cristã<sup>10</sup> esteja claramente desse lado da questão, mas poderá alguém dizer que a Igreja Cristã invariavelmente desencorajou boas peças? Nos tempos de nosso Salvador e seus apóstolos, os tempos mais puros da Igreja Cristã, não aparece qualquer marca de reprovação desse tipo. Os padres da Igreja, a cuja autoridade provavelmente se faz referência nessa ocasião, certamente teriam muito pouco crédito de nossa parte por sua própria conta. Grande parte da superstição da Igreja de Roma é derivada de suas invenções, e já rejeitamos totalmente a autoridade deles e de suas tradições orais quando reformamos as corrupções da Igreja Papista. Entretanto, podemos, de maneira caridosa, conceder que eles poderiam ter alguma razão para se opor a peças de teatro. A cristandade, em seus tempos, esforçava-se por se estabelecer completamente, e eles pensaram que peças de teatro, tendo sido compostas por pagãos, e trazendo referências frequentes a divindades pagãs, poderiam recordar às mentes dos homens sua superstição anterior. Temos razões para crer que, se peças de moldes cristãos tivessem aparecido, não teriam encontrado qualquer oposição por parte dos amigos da cristandade. Pois Gregório de Nazianzo<sup>11</sup>, um padre da Igreja e uma pessoa de grande piedade, esforçou-se para suplantar as peças pagãs apresentando uma que ele próprio havia escrito, acerca do tema mais interessante de nossa religião. E devemos confessar,

10. O contexto da passagem mostra que “Igreja Cristã”, aqui, é uma expressão que deve ser entendida em sentido, por assim dizer, genérico, especialmente quando se considera que Ferguson fala em “Igreja Cristã” ao tratar da época de Jesus e seus apóstolos. A ideia é mostrar que, em que pese as medidas tomadas nos tempos de Ferguson pela Igreja da Escócia, elas não poderiam ser tomadas como a posição cristã definitiva sobre a moralidade das peças de teatro.

11. Arcebispo de Constantinopla, viveu no século 4 E.C. Foi bastante influente por seus escritos acerca da natureza da Trindade. Foi o primeiro a empregar a ideia de processão para descrever a relação entre o Espírito Santo e a Divindade.

that their attendance is now required to compleat his honours: Their silence therefore would have been the severest blow they could have struck at the Author of *Douglas*. I think very differently indeed of those who are sincerely anxious for the interest of religion, and who censure every Writer of a Play, because they apprehend somewhat immoral and offensive in the very nature of the Stage. I respect the intentions of such, however I may think them mistaken in this particular, and flatter myself, that, whilst we agree in condemning any particular abuses which may have place on the Stage, we shall likewise be of one mind in applauding whatever will contribute to render the amusements of that place inoffensive and instructive. This is the only point I have laboured in this Paper, and only plead against an opinion which would place all Theatrical performances upon the same level. With the people who are likely to oppose me, the very name of a Play implies somewhat criminal and immoral. A near view of the subject should be sufficient to correct this apprehension; but, whilst any respectable authority continues in favour of it, we can scarcely expect to remove it entirely. The authority of the Christian Church is supposed by some to be clearly on that side of the question: But will any body say, that the Christian Church has invariably discouraged good Plays. In the times of our Saviour and his Apostles, the purest times of the Christian Church, no such marks of disapprobation appear. The Fathers of the Church, whose authority is probably referred to on this occasion, ought surely to have very little credit with us on their own account: A great part of the superstition of the Church of *Rome* is derived from their inventions; and we have already totally rejected the authority of them and their Oral Traditions, when we reformed the corruptions of the Popish Church. We may however, in charity, allow, that they might have had some reason for their opposition to Stage-Plays. Christianity, in their times, was struggling for a full establishment; and they thought that Stage-Plays, being of Heathen composition, and having frequent reference to Pagan Divinity, might recal the minds of men to their former superstition. We have reason to believe, that, if Plays of a Christian strain had appeared, they would have met with no opposition from the friends of Christianity: For *Gregory Nazianzen*, a Father of the Church, and a person of great piety, endeavoured to supplant Heathen Plays, by introducing one which he wrote himself, on the most interesting subject of our religion. And we must so far confess that he acted a

até aqui, que ele agiu de maneira sábia, pois, quando se admite encenações corrompidas no palco, o melhor que se pode fazer é rejeitá-las, e prover, em lugar delas, composições mais favoráveis às preocupações importantes da religião e da moralidade. Se as peças em nosso teatro não foram completamente puras até aqui, certamente não tivemos azar com o longo silêncio que observamos a esse respeito, e o dobro do azar ao irromper com nossa censura em uma época na qual se fez uma tentativa muito bem-sucedida de prover o teatro com uma peça que poderia contribuir para sua reforma. O clero papista, como sabemos, pronunciou-se contra o teatro quando este tomou o partido dos reformistas, e ajudou a derrubar seu próprio poder. Pois sabe-se bem que, durante a Reforma, foram encenadas peças que ajudaram bastante a realização desse trabalho, expondo os vícios e os absurdos do clero papista. Não é de admirar, portanto, que eles fossem inimigos do teatro, mas certamente não podemos ter qualquer ressentimento contra o teatro em nossos dias por ele ter, anteriormente, ofendido o clero papista ao promover a Reforma.

Quando considerarmos a lei e a doutrina de nossa Igreja<sup>12</sup> no que diz respeito a peças de teatro, será visível que a censura que encenações dessa natureza encontram atualmente não surgem de qualquer lei, estatuto ou doutrina estabelecida dessa Igreja. Podemos nos arriscar a afirmar que o preconceito quanto a peças em geral tem origem tardia. O único ato desta Igreja com relação a peças de teatro que jamais ouvi ser citado foi um ato da Assembleia que se reuniu no ano de 1574. Um ato nos seguintes termos<sup>13</sup>:

Que nenhuma Comédia ou Tragédia ou peças semelhantes sejam feitas acerca de qualquer tema das Escrituras canônicas, ou do dia do *Sabbath*. Se qualquer ministro for o autor de uma tal peça, ele será destituído de seu ministério. Quanto a peças sobre outros temas, elas também deverão ser examinadas antes de serem apresentadas publicamente.

Esse ato da Assembleia, como vemos, supõe que as peças podem ser permitidas, e que ministros podem escrever peças sobre temas de qualquer história que não seja retirada das Escrituras canônicas. Até aqui, essa prática é conforme às leis da Igreja estabelecida, e não se pretende que haja qualquer outra lei eclesiástica atualmente existente no que diz respeito a peças de teatro. Ouvimos, é verdade, algo sobre procedimentos do Presbitério de Edimburgo há cerca de trinta anos, quando publicaram uma admoestação para desencorajar o teatro. Preferiríamos acreditar, em honra dos mortos, que eles deram esse passo em oposição a algumas peças defeituosas e imorais que eram representadas à época, e que teriam relutado em desencorajar encenações de tendências melhores, que poderiam prometer uma reforma de tais abusos. Seu exemplo, de qualquer modo, não constitui qual-

12. A referência é à Igreja da Escócia, que, é importante lembrar, separou-se da Igreja Católica em 1560, durante a reforma, tendo sido moldada, em ampla medida, por John Knox. Não deve ser confundida com a Igreja da Inglaterra.

13. Vide a *História da Igreja*, de Petrie [N. A. – Ferguson se refere a Alexander Petrie, que é uma referência importante por ter compilado, em sua *Compendious History of the Catholick Church*. vários extratos de registros da Assembleia Nacional da Igreja da Escócia, cujos originais se perderam em um incêndio ocorrido em 1701].

wise part: For, when corrupt performances are admitted on the Stage, the best thing we can do is to reject them, and supply their place with compositions more favourable to the important concerns of religion and morality. If the Plays on our Stage have not hitherto been altogether pure, we have certainly been unlucky in the long silence we have kept on that subject; and doubly unlucky in breaking out with our censure, at a time when one very successful attempt was made to supply the Stage with a Play, which might contribute to its reformation. The Popish Clergy, we know, exclaimed against the Stage, when it took part with the Reformers, and helped to overturn their own power: For it is well known, that Plays were acted at the Reformation, which very much helped on that work, by exposing the Vices and absurdities of the Popish Clergy: It is no wonder therefore that they were enemies to the Stage; but we cannot surely have any resentment to the Stage in our days, because it formerly offended the Popish Clergy in promoting- the Reformation.

When we come to consider the law and doctrine of our Church with respect to Stage-Plays, it will appear that the censure which performances of this nature now meet with, doth not arise from any law, statute or established doctrine in this Church. We may even venture to affirm, that the prejudice to Plays in general is of late origin. The only act of this Church relating to Stage-Plays, which I have ever heard quoted, is an act of the Assembly which met in the year 1574. An act in the following terms<sup>25</sup>. “That no Comedies or Tragedies or such Plays should be made on any subject of canonical Scriptures, nor on the *Sabbath Day*. If any Minister be the Writer of such a Play, he shall be deprived of his Ministry: As for Plays of another subject, they also should be examined before they be propounded publicly”. This act of Assembly, we see, supposes that Plays are allowable, and that Ministers may write Plays on the subject of any history, which is not taken from canonical Scripture. So far the practice is agreeable to the laws of this established Church, and it is not pretended that there is any other ecclesiastical law now in being with respect to Stage-Plays. We hear indeed of certain Proceedings of the Presbytery of *Edinburgh* about thirty years ago, when they published an admonition to discourage the Stage. We would willingly believe, for the honour of the dead, that they took this step in opposition to some faulty and immoral Plays which were then acted, and that they would have been loth to discourage performances of a better tendency, which might promise a reformation of such abuses. Their example, at any rate, is no law; and to follow them

25. \* Vid. Petrie’s Church History.

quer lei, e segui-lo sem qualquer exame implicaria uma consideração de infalibilidade que eles jamais tomaram para si. É desnecessário mencionar os nomes dos clérigos de ilibada reputação na Igreja Cristã que já escreveram peças para o teatro, ou mencionar quão frequentemente se considera um gosto e um juízo corretos acerca de tais encenações uma realização necessária a todo homem de letras, seja clérigo ou leigo. Tais autoridades têm pouco valor uma vez que coloquemos o próprio objeto diante de nós, e tenhamos a oportunidade de julgar por nós mesmos. Prossegurei, agora, e passarei a oferecer outro ponto de vista sobre o teatro, e considerar alguns inconvenientes que supostamente o acompanham. Poucas coisas que digam respeito a seres humanos estão livres de inconvenientes. Não devemos, portanto, nos surpreender se percebermos que algumas dizem respeito ao teatro. Podemos suspeitar que entretenimentos teatrais [*Theatrical*] envolvem demasiadamente, pelo menos, as mentes de nossos jovens, e os distanciam de outros temas que mereceriam atenção, e constituem parte seja de seus negócios, seja de sua educação. Essa suspeita é igualmente bem fundada no que diz respeito a todos os outros divertimentos. Pessoas que têm disposição para o ócio encontrarão facilmente algo que as distraia de seus afazeres, e o teatro tem uma vantagem peculiar, o fato de ser um divertimento que ocorre apenas em horário determinado, e não estar sempre à mão para tentar as pessoas dispostas ao ócio. Essa objeção se baseia na suposição de que pessoas de todos os temperamentos correm com a mesma avidez para os divertimentos do palco. Entretanto, elas diferem enormemente umas das outras nesse ponto em particular, e aquelas que são mais cativadas por esses divertimentos adquirem algum grau de frieza e indiferença, por conta do tempo e da familiaridade. Podemos nos aventurar questionar se o conhecimento, a industriiosidade e o comércio declinaram nesta cidade desde que o teatro [*Play-house*] foi aberto aqui. Reconhecer-se-á, ao invés disso, que aumentaram. Podemos perguntar a pessoas que cuidam da educação dos jovens em outros lugares se elas não se compraziam em ver seus pupilos indo ao teatro [*Theatre*], e misturando-se a companhias graves e decentes, se desse modo pudessem interromper reuniões mais perigosas, dedicadas à jogatina e ao tumulto, nas quais os jovens não têm bons exemplos para liderá-los, e nenhum freio que parta de um senso de decência ou vergonha. Penso que o teatro pode resistir muito bem a uma comparação com outros divertimentos que os jovens conceberão para si próprios caso sejam privados desse. Quando consideramos o estilo das peças que encontraram a recepção mais favorável por parte do público, vemos que ocorrem observações em honra da natureza humana, pois são peças que se distinguem por mover a compaixão, que despertam o interesse da audiência por personagens amáveis, que dão o devido aplauso à virtude e tratam o vício com ignomínia e reprimendas. Uma tragédia que falhasse em despertar essas emoções, ou que chocasse nossas apreensões favoráveis da virtude, logo seria rejeitada com desgosto. Podemos consultar, a esse respeito, um autor pelo qual temos tanta estima que fazemos

without examination would imply a concession of infallibility, which they never laid claim to. It is needless to mention the names of Clergymen of unquestioned reputation in the Christian Church, who have written Plays for the Stage; or to mention how frequent it is to consider a right taste and judgment in such performances, as an accomplishment necessary to every man of letters, whether Clergyman or layman. Such authorities can be but of little avail after we have had the subject itself before us, and an opportunity of judging for ourselves. I shall therefore go on to take another view of the Stage, and consider some inconveniencies which are supposed to attend it. Few things of human concern are free from inconveniencies; we need not therefore be surprized, that some are apprehended to belong to the Stage. We may suspect that Theatrical Entertainments engage the minds at least of our youth too much, and carry them away from other subjects of attention, which make a part either of their business or their education. This suspicion is equally well grounded with respect to every other amusement: For people who are disposed to be idle, will easily find avocations from business; and the Stage has one peculiar advantage, its being the amusement only of a dated time, and not always at hand to tempt people who are idly disposed. This objection goes upon a supposition that persons of all tempers run with equal eagerness to the amusements of the Stage; they differ however greatly from one another in this particular, and they who are the most captivated with them, acquire a degree of coolness and indifference from time and familiarity. We may venture to ask whether knowledge, whether industry and commerce have declined in this City since the Play-house was first opened here. It will be owned that they have rather increased. We may appeal to persons who have the care of the education of youth in other places, whether they would not gladly see their pupils come to the Theatre, and mix with grave and decent company, if by that means they could break up more dangerous meetings for low gaming and riot, where youth have no good example to lead them, and no restraint from a sense of decency or shame. The Stage, I think, may well bear a comparison with other amusements which youth will devise for themselves, if they are debarred from this. When we consider the strain of those Plays which have met with the most favourable reception from the public, observations will occur to the honour of human nature; for they are Plays which excel in moving compassion, which interest an audience in behalf of amiable characters, which give the proper applause to virtue, and treat vice with ignominy and reproach. A tragedy, which fails in exciting these emotions, or which would shock our favourable apprehensions of virtue, would soon be rejected with disgust. We may consult on this point an author, whom we

nossos filhos lerem suas obras quase tão cedo quanto os fazemos ler seu catecismo. Ele observou que uma peça, mesmo que seja defeituosa no que diz respeito aos ornamentos, sem qualquer pretensão de agradar por meio de uma expressão pomposa e retumbante, caso esteja provida de uma moral justa e uma representação verdadeira da natureza, será preferida pela audiência a encenações mais esplêndidas e vistosas<sup>14</sup>. Portanto, quando vemos uma audiência derramar lágrimas por um objeto de compaixão, quando a vemos ser afetada por sentimentos generosos que provêm de um caráter virtuoso, profundamente envolvida em desejos pelo sucesso dos bons e pelo desapontamento dos malvados, seria improvável que tal audiência empregasse uma hora de lazer de maneira melhor. Quaisquer que sejam nossas ocupações particulares, a virtude é assunto de todos, e não deveríamos ser excluídos de nenhum lugar em que ela pudesse ser aprendida. Sabemos quão poucos são os divertimentos aos quais essa alegação se aplica. É bom, pensamos nós, que sejam relaxamentos inocentes de nossos afazeres, raramente esperamos que sejam escolas de moralidade. Mas se essa alegação for deixada de lado, deveremos nos certificar de que outros divertimentos, menos favoráveis aos hábitos relativos às obrigações, não entrem no caminho de nossos jovens, e que nossa pretensa severidade não se mostre a ocasião de maiores licenciosidades. Dir-se-á que nossos jovens vão com frequência demasiada ao teatro [*Play-house*]. Eles podem ir com frequência demasiada a qualquer divertimento, mas estamos certos de que não podem ir ao teatro mais frequentemente do que peças são encenadas, e isso não é, de maneira alguma, mais frequente do que outras distrações que possam ocorrer a eles. Uma vez que há o risco de que os jovens se excedam em todos os divertimentos a que são dados, deve-se desencorajar, principalmente, os divertimentos cujo excesso é mais perigoso. Aventurar-me-ei a dizer que nenhum lugar de reuniões que seja público, influenciado pela decência e preferido por pessoas respeitáveis será tão perigoso quanto conluios que se formam em segredo, e longe de tais influências. Se quaisquer abusos restarem, ainda, em nossos palcos, não devemos demorar para reformá-los. Porém, mencionei esses abusos com frequência tal que alguns de meus leitores começarão a ter uma noção muito terrível deles. Entretanto, aventurar-me-ei a informar-lhes que nenhum abuso jamais foi admitido em qualquer palco senão os que poderiam passar por perfeita decência ao serem comparados ao que eles talvez tenham ouvido com frequência em fofocas, folias ou encontros de jovens camaradas. O teatro [*Play-house*] é frequentado por pessoas de ambos os sexos, cuja posição, cuja idade e cujas maneiras são suficientes para provocar respeito, e trazer a decência junto com eles para qualquer lugar. É um elogio

14. Não foi possível determinar a que autor, exatamente, Ferguson se refere. Entretanto, é importante lembrar que já Aristóteles, em sua *Poética*, considerava que o enredo verossímil e bem encadeado seria o aspecto principal para que uma tragédia fosse bem-sucedida em seus propósitos essenciais, que, para o estagirita, incluem afetar os sentimentos do público, de modo a fazer com que ele derramasse lágrimas pelos infortúnios de personagens de caráter elevado (ver, também, a Nota 5).

hold in such esteem, that we make our children read his works, almost as early as their catechism. He has observed, that Play, tho' defective in ornament, and without any affectation to please by pompous and founding expression; if it is furnished with a just moral and true representation of nature, will carry the preference with every audience from more splendid and showy performances. When we see an audience therefore in tears for an object of compassion, when we find them affected with the generous sentiments which come from a virtuous character, deeply engaged in wishes for the success of the good, and for the disappointment of the wicked; it would scarcely occur that such an audience could be better employed in an hour of leisure. Whatever our peculiar occupations are, virtue is the business of all, and we should not be excluded from any place where it may be learned. We know how few amusements there are for which this plea can be offered: It is well, we think, if they are innocent relaxations from business, we seldom expect to find them schools of morality. But were this plea laid aside, we ought to make sure that other amusements, less favourable to the habits of business, may not come in the way of our youth; and that our pretended severity may not prove the occasion of greater licentiousness. It will be laid that our youth may go too often to the Play-house. They may go too often to any amusement; but we are assured here that they can go no oftener than plays are acted, which is by no means so frequent, as other avocations from business may occur to them. As there is a danger that youth may exceed in every amusement they are given to, those amusements should be most discouraged, in which the excess is most dangerous. I will venture to say that no place of public resort, under the influence of decency, and in the presence of respectable persons, can be so dangerous, as cabals which are formed in secret, and apart from such influence. If any abuses yet remain on our Stage, we should not delay to reform them. But I have mentioned these abuses so often, that some of my readers will begin to have a very terrible notion of them: However, I will venture to inform them, that no abuse was ever admitted on any Stage, but might pass for perfect decency, when compared to what they may have often heard at a gossiping, a merry-making, or a meeting of young fellows. The Play-house is frequented by people of both sexes, whose rank, whose age and manners, are sufficient to command respect, and to bring decency along with them into any place. It is an uncommon compliment we pay

incomum que lhes fazemos quando supomos que nossos jovens são corrompidos por sua companhia. Eu preferiria pensar que, considerando a natureza do divertimento e o respeito devido à companhia, deveríamos ficar satisfeitos em ver tais espetáculos se tornarem parte dos divertimentos de nossos jovens, e esperar que suas horas ociosas lá trouxessem não apenas relaxamento agradável, mas melhorias também.

Entendo que, recentemente, foi considerado ofensivo que pessoas de caráter grave e respeitável estivessem presentes à representação de uma nova tragédia que elas consideravam boa. Grande parte dessa ofensa seria removida se nos lembrássemos que essa, e muitas encenações similares, têm uma tendência muito favorável à sobriedade e à moralidade, e que caráter digno teria, de fato, alguém que mantivesse distância quando se tratasse, de qualquer maneira, de promover o avanço da virtude. Sua parte da censura, porém, é apresentada em uma nova luz. Diz-se que, ainda que uma prática possa ser inocente por si própria, pessoas de caráter grave devem evitá-la se causar ofensa a outras pessoas, e, sendo a prática considerada imoral, seu vizinho pode, por conta de tal exemplo, ficar abalado e inquieto quanto ao que ele considera seu próprio dever. Somos instruídos, a esse respeito, pelo oitavo capítulo da *Epístola de Paulo aos Coríntios*, em que ele considera a prática de comer carne que tenha sido ofertada aos ídolos. O leitor se comprazera ao observar que essa instrução se relaciona a ações que, em sua própria natureza, são indiferentes, e não pode ser aplicada a quaisquer outras. O Apóstolo explica isso no oitavo versículo, com as seguintes palavras: “A carne não nos recomenda ao Senhor, por nem se a comemos somos melhores, nem se não a comemos somos piores”. Ele encerra o capítulo com a seguinte conclusão: “De modo que, se a carne ofender meu irmão, não comerei carne alguma enquanto o mundo perdurar, para que eu não ofenda meu irmão”. Se o ato de comer essa carne fosse criminoso por si próprio, ele teria evitado e proibido a prática por conta disso. Se, pelo contrário, ela fosse correta, e uma prática recomendável, ele a teria abraçado, e procurado corrigir o preconceito contra ela que qualquer pessoa pudesse ter. Ora, toda a sua vida foi um curso contínuo de oposição tanto aos *judeus* quanto aos *gentios*, sempre que seus preconceitos careciam de correção. Apliquemos, portanto, a instrução e o exemplo do Apóstolo à questão em pauta. Será perfeitamente indiferente para um homem que ele vá a uma peça ou não? Suporei que é. Será o tipo de pessoa que compõe a audiência comum em nosso teatro [*Theatre*] igualmente indiferente para o público? Acredito que não. O administrador de todo teatro [*theatre*] deve ajustar à companhia os entretenimentos que oferece, e se não for apoiado por aqueles que são graves e sóbrios, ajustar-se-á aos que são licenciosos e profanos. Sabemos que a linguagem do teatro [*theatre*], bem como qualquer outra linguagem, pode ser empregada tanto para recomendar a virtude quanto para insinuar tolice e licenciosidade. Se apenas as pessoas licenciosas frequentarem esse entreteni-

them, in supposing that our youth are corrupted in their company; I should rather think, that, considering the nature of the entertainment, and the respect due to the company, we should see, with satisfaction, such spectacles become a part in the amusements of our youth, and hope that their idle hours would find there, not only agreeable relaxation, but improvement too.

It has, I understand, given offence of late, that persons of grave and respectable character, were present at the representation of a new tragedy, which they thought a good one. Great part of this offence should be removed, when we recollect that this, and many such performances, have a tendency very favourable to sobriety and morality; for they must be very dignified characters indeed who must keep at a distance, when the advancement of virtue is in any degree concerned. Their part of the censure, however, is put in a new light. It is said, that altho' a practice may be innocent in itself, yet persons of grave character ought to avoid it, because it gives offence to other people; and being thought immoral, their neighbour may by such an example, be shaken and unsettled in what he thinks his own duty. We are instructed to this purpose in the eighth chapter of *Paul's* epistle to the *Corinthians*, where he considers the practice of eating meat, which had been offered to idols. The reader will be pleased to observe, that this instruction relates to actions, in their own nature indifferent, and cannot be applied to any other. The Apostle explains it in the eighth verse in these words: “Meat commendeth us not to God: for neither if we eat are we the better, neither if we eat not are we the worse”. He ends the chapter with this conclusion; “Wherefore, if meat make my brother offend, I will eat no flesh while the world standeth, lest I make my brother offend”. If the eating of such meat had been criminal in itself, he would have avoided, and forbid the practice on that account. If on the contrary it had been right, and a commendable practice, he would have embraced it, and studied to correct the prejudice which any person might have entertained against it. For his whole life was a continued course of opposition to both *Jews* and *Gentiles*, where their prejudices stood in need of correction. Let us therefore apply the Apostle's instruction and example to the present question. Is it perfectly indifferent to a man whether he goes to a play or no? I shall suppose that it is. Is it likewise indifferent to the public what fort of people compose the ordinary audience at our Theatre? I believe it is not. The Manager of every theatre must suit his entertainments to the company, and if he is not supported by the grave and the sober, he must suit himself to the licentious and profane. We know that the language of the theatre, or any other language whatever, may be employed either to recommend virtue, or to insinuate folly and licentiousness.

mento, talvez elas venham a encorajar aquilo que gostam de ouvir. Mas pessoas dotadas de sobriedade, e de consideração pela virtude, fariam com que esse entretenimento se constituísse com um estilo bastante diferente, e dariam ao todo uma influência muito diferente sobre as maneiras da humanidade. Elas rejeitariam e condenariam o que fosse repreensível, promoveriam e encorajariam o que fosse agradável à reta razão, e favoreceriam a virtude. Felizmente para nós, isso não é novidade alguma, pois há muito tempo o teatro [*Play-house*] vem sendo o refúgio de pessoas de ambos os sexos que são as mais escrupulosas quanto ao ponto da reputação e da decência, e sua preferência contribuiu, sem dúvida, para reformar alguns abusos que talvez possam, em algumas épocas, ter se esgueirado para o teatro. Sua presença, portanto, prestou um grande serviço à humanidade, e se qualquer pessoa for preconceituosa o suficiente para pensar de outro modo, passou da hora de ela se livrar desse equívoco. O Apóstolo nos instrui a evitar uma ação indiferente caso ela ofenda nosso irmão, mas ele frequentemente nos impôs, inclusive por meio de seu exemplo, que fizéssemos o bem em face do preconceito, e todo preconceito similar seria corrigido ao longo do tempo. Sabemos que, em todas as nações, há diversões e entretenimentos públicos, e o palco sempre foi um deles em todas as nações civilizadas e polidas. Não podemos ter esperanças de aboli-lo, e, se pudéssemos fazê-lo, estaríamos apenas abrindo caminho para o retorno da bebedeira, do jogo e de conluios rudes, que a conversação e as maneiras mais decentes de tempos civilizados, em grande medida, aboliram. Não deveríamos sequer propor a abolição de um entretenimento que está fundamentado nos melhores princípios da natureza humana: o amor pela virtude e a compaixão pelos aflitos. Pois quem iria a uma tragédia se não tivesse um coração formado para a piedade e uma mente suscetível à admiração devida a caracteres valorosos? É dever dos homens graves e respeitáveis zelar por um entretenimento desse tipo, para que ele não se desvie dos bons propósitos que ele foi planejado para servir. O que fazem a esse respeito, seja opondo-se ao mal ou promovendo o bem, é questão de dever, sua conduta a esse respeito não deve ser regulada pela opinião de quaisquer pessoas que se comprazam em se ofender.

O estado dos pobres foi mencionado como sendo uma consideração que tornaria esse entretenimento, no tempo presente, pernicioso e criminoso. Nenhuma atenção a todas as circunstâncias que afetam os pobres é excessiva, tendo em vista as dificuldades com que eles são ameaçados, e temos razão para crer que os cavalheiros deste país estão bem dispostos a tomar quaisquer medidas que pensem ser adequadas para o alívio dos pobres. Como o teatro [*Theatre*] poderia ser considerado um entrave a tais medidas, não consigo apreender facilmente. Os pobres podem ser divididos em duas classes: os que são indigentes, mas ainda têm condições de ganhar o pão por alguma forma de trabalho ou industriiosidade, e aqueles que, por outro lado, em razão da idade ou da doença,

If licentious people alone frequent this entertainment, they will perhaps encourage what they like to hear. But persons of sobriety, and regard to virtue, would make that entertainment form itself to a very different strain, and give the whole a very different influence on the manners of mankind. They would reject and condemn what was exceptionable, they would promote and encourage what was agreeable to sound reason, and favourable to virtue. Happily for us, this is no new thing; for the Play-house has been long the resort of persons of both sexes, who are the most scrupulous on the point of reputation and decency; and their presence has, no doubt, contributed to reform some abuses, which may have, at some times, crept into the stage. Their presence therefore has done a great service to mankind; and if any person is prejudiced enough to think otherwise, 'tis high time he was undeceived. The Apostle instructs us to refrain from an indifferent action, if it offend our brother; but he has often commanded, and has shown the example, to do good in the face of prejudice, and every such prejudice in time will be corrected. We know that in every nation there must be amusements and public entertainments, and the Stage has always made one in every civilized and polished nation. We cannot hope to abolish it; and if we could, we should only make way for the return of drunkenness, gaming, and rude cabals, which the more decent conversation and manners of civilized times, have in a great measure abolished. We should not even propose to abolish an entertainment, which is founded on the best principles of human nature, the love of virtue, and compassion to the distressed: For who would ever go to a tragedy, if he had not a heart formed to pity, and a mind susceptible of the admiration due to worthy characters. It is the duty of grave and respectable men to watch over an entertainment of this kind, that it may not deviate from the good purposes which it is calculated to serve. What they do to this purpose, either in opposing the bad or promoting the good, is matter of duty, and their conduct in it is not to be regulated by the opinion of any person who is pleased to take offence.

The state of the poor has been mentioned, as a consideration which must render this entertainment at present pernicious and criminal. We cannot be too attentive to every circumstance which can affect the state of the poor, in the difficulties which they are now threatened with; and we have reason to believe, that the Gentlemen of this country are well disposed to take any measures which may be thought proper for their relief. How the Theatre comes to be thought any hindrance to such measures, we cannot easily apprehend. The poor may be divided into two classes; those who are indigent, but still in a condition to earn their bread by some sort of labour or industry; and those, on the other hand, who, by reason of age or sickness, are unable to earn

são incapazes de adquirir qualquer subsistência. É notável que, nos últimos anos, tenha-se tomado mais cuidado que antes em prover pelos pobres que são inadequados para qualquer tipo de trabalho. Casas para pobres<sup>15</sup> foram construídas em muitas paróquias, administradas por cavalheiros e pessoas abastadas, que assumiram um ônus para esse propósito. Seria cruel, portanto, jogar sobre a totalidade de nossos cavalheiros o fardo da imputação de negligência quanto a esse ponto, em uma época em que sua conduta merece louvor. Seria imprudente, também, encorajar, por meio de tais imputações, pessoas capazes de trabalhar a terem a expectativa de permanecerem ociosas e, ainda assim, receberem caridades gratuitas. Se qualquer pessoa fosse rica o suficiente para tal empreendimento, ela não poderia causar maior dano a este país do que manter todos os pobres da *Grã-Bretanha* na ociosidade. Quis a Providência, por motivos sábios, que os homens fossem colocados em diferentes posições, e que lhes fossem atribuídos diferentes graus de riqueza. Sem essa circunstância, não poderia haver subordinação, nem governo, nem ordem, nem industriabilidade. Todas as pessoas fazem o bem, e promovem a felicidade da sociedade, quando vivem de maneira conforme à condição em que a Providência as colocou. Ainda que suas caridades gratuitas aliviem os pobres que são incapazes de trabalhar, seus outros gastos se tornariam os fundos para a subsistência dos industriais, e não seria adequado que eles esperassem subsistência em quaisquer outros termos que não os da industriabilidade e da sobriedade. O dinheiro que o rico gasta é compensado pelo trabalho do pobre. Ofícios diferentes vivem dos lucros decorrentes de prover suas roupas, sua mesa e seus apetrechos. É evidente que muitos pobres industriais morreriam se o rico não comprasse os trabalhos que lhe fornecem. O próprio dinheiro que ele separa para o divertimento chega, por fim, às mãos dos pobres, e é pago na forma de um preço por seu trabalho. Suponhamos que parte disso é reservado para os divertimentos do teatro [*Theatre*], e as muitas mãos que o recebem o distribuem entre os pobres industriais. Cada ator deve ser vestido, sustentado e alojado. O dinheiro que ele recebe, então, é pago, por fim, à fiandeira, ao tecelão, ao fazedor de roupas e a outros comerciantes que vivem de fornecer as necessidades comuns da vida. Se, por humanidade, toleramos o pobre em sua posição, devemos, por justiça, tolerar o rico na sua, e esperar que eles prossigam de maneira conforme aos hábitos de vida que pertencem à sua posição, e que, com efeito, são necessários para a ordem e o bem da sociedade, e para o

15. No original, *poor-houses*. Tratava-se de instalações em que os pobres eram colocados para exercer trabalhos pesados como agricultura, manutenção de estradas etc. Não à toa, na Inglaterra, essas instalações eram chamadas de *workhouses*. No século XVII, Locke já havia defendido, em seu ensaio sobre a *Poor Law*, que a pobreza não seria, por si só, indicativa de vício, mas seria importante evitar que os pobres incorressem em vadiagem, motivo pelo qual seria importante que houvesse locais em que fossem obrigados a trabalhar no que fosse preciso. Locke, aliás, considerava que o aumento do número de pessoas pobres se deveria, justamente, “ao relaxamento da disciplina e à corrupção das maneiras”. No século XIX, sistemas de *workhouses* seriam estabelecidos de maneira sistemática em todo o Reino Unido pelo *Poor Law Amendment Act* de 1834.

any subsistence. It is remarkable, that of late years more care has been taken than formerly to provide for the poor, who are unfit for any kind of labour. Poor-houses have been built in many parishes, under the management of the Gentlemen and people of substance, who have taxed themselves for that purpose. It were cruel therefore to load the body of our Gentlemen with an imputation of neglect in this article, at a time when their conduct deserves commendation. And it were imprudent by such an imputation to encourage any person able to work in the expectation that he may be idle, and yet receive gratuitous charities. If any person were rich enough for the undertaking, he could not possibly do a more signal mischief to his country, than that of maintaining the whole poor of *Great Britain* in idleness. It has pleased Providence, for wise purposes, to place men in different stations, and to bestow upon them different degrees of wealth. Without this circumstance there could be no subordination, no government, no order, no industry. Every person does good, and promotes the happiness of society, by living agreeable to the rank in which Providence has placed him. Whilst his gratuitous charities relieve the poor who are unable to work, his other expence becomes a fund for the subsistence of the industrious; nor is it proper that they should expect subsistence upon any other terms than those of industry and sobriety. The money which the rich expends is paid for the labour of the poor. Different trades live upon the profits of furnishing his cloathing, his table, and his equipage. It is evident how many poor industrious people would starve, if he did not buy the works which they furnish him. The very money he lays out for amusement comes at last into the hands of the poor, and is paid as the price of their labour. A part of it we shall suppose is laid out for the amusements of the Theatre, and the people who receive it there, are so many hands who distribute that money among the industrious poor. Every Player must be cloathed, maintained and lodged: The money which he receives therefor is paid at last to the spinstress, the weaver, the clothier, and other tradesmen who live by furnishing the ordinary necessaries of life. Whilst from humanity we indulge the poor in their station, we ought from justice to indulge the wealthy in theirs, and to expect that they are to go on agreeable to the habits of living which belong to their station, and which in effect are necessary to the order and good of society, and to the maintenance of the

sustento dos pobres. Se fechássemos nossos lugares de entretenimento, e privássemos pessoas proeminentes da sociedade e dos divertimentos pelos quais elas têm apreço, elas se cansariam de viver entre nós, e as poucas que permanecessem escolheriam se mudar para outro lugar, em que não encontrassem antipatia popular por conta de seus divertimentos mais recomendáveis. Então, de fato, o dinheiro que gastam estaria perdido para os pobres de seu país natal. Esta cidade, bem como todas as outras, sentiria, nesse caso, que a residência de pessoas detentoras de fortuna é necessária para dar a qualquer quantidade de comerciantes e pobres industriais os meios de sua subsistência. Quão difícil, então, deve ser dar qualquer encorajamento aos pobres para resmungar contra uma circunstância a partir da qual, de sua industriabilidade, fazem derivar tal vantagem? Podemos perguntar: quem são os que mais se adiantam, neste país, em formar desígnios caridosos para o alívio dos pobres? Os cavalheiros desta vizinhança, acredito, deram o exemplo, e os que estavam prontos a derramar lágrimas pelas aflições representadas na Tragédia de *Douglas* foram os mais dispostos a mostrar compaixão pelos pobres, e em realizar desígnios generosos para seu alívio.

Por fim, devo confessar que resta uma consideração, que deve renovar minha falta de confiança quanto a esse ponto. Um conjunto de homens respeitáveis por sua erudição e sua gravidade, que constitui uma judicatura nesta cidade, declararam, sem qualquer exceção, sua desaprovação do teatro [*Theatre*] em geral, e, para mostrar que nenhuma exceção poderia ser admitida, alarmaram-se quando a Tragédia que tive ocasião de mencionar foi apresentada. Não posso ter a pretensão de falar sobre suas razões para fazê-lo, até que se comprazam em publicá-las, mas devo ter grandes expectativas sobre a força delas, já que são suficientes para suplantar o que apareceu do lado oposto. Homens de gravidade estão acima de frivolidades que envolvam os erros e os equívocos de um povo, e certamente não poderão permanecer por muito tempo sob tal imputação. Homens de erudição não precisam ser informados de que parte de toda educação liberal consiste em aprender a distinguir entre encenações teatrais [*Theatrical*] que são defeituosas e aquelas que têm dignidade moral e boas tendências; eles sabem que, em todas as épocas, uma boa Tragédia sempre foi estimada como uma das principais produções da habilidade humana, que os autores de tais obras se tornaram mais renomados com a posteridade que os príncipes e monarcas da Terra. Os nomes de *Buchanan*<sup>16</sup> e *Milton*<sup>17</sup> são mais respeitados que os de *Henrique*<sup>18</sup> e *Jai-*

16. A referência é, provavelmente, a George Buchanan, (1506-1582), figura extremamente importante na cena intelectual escocesa do século XVI.

17. John Milton (1608-1674), poeta inglês. Sua obra mais conhecida é, sem qualquer dúvida, o poema épico *Paraíso Perdido*. Notabilizou-se, também, por seus textos políticos, de caráter fortemente republicano.

18. É impossível determinar a qual dos oito reis ingleses que haviam se chamado Henrique o autor se refere. Seja como for, chama atenção o fato de ter havido tantos, e mesmo assim, Ferguson considerar que o nome “Henrique” não será tão conhecido quanto os de Buchanan e Milton.

poor. If we shut up our places of entertainment, and deprive people of distinction of that society and those amusements which they have a relish for, they must tire of living among us; and the few who yet remain will chuse to remove to another place, where they will not meet with popular antipathy, on account of their most commendable amusements. Then indeed the money they expend would be lost to the poor of their native country. This and every other city would feel, in such a case, that the residence of persons of fortune is necessary to give any number of tradesmen, and industrious poor, the means of subsistence. How hard must it appear then, to give any encouragement to the poor to murmur against a circumstance from which their industry may derive such advantage? We may ask, who are the most forward in this country to form charitable designs for the relief of the poor? The Gentlemen of this neighbourhood, I think, have set the example; and they too who were the readiest to shed tears, for the distresses represented in the Tragedy of *Douglas*, have been the most forward in compassion to the poor, and in liberal designs for their relief.

After all I must confess that one consideration remains, which must renew my diffidence on this point. A body of men respectable for their learning and gravity, who constitute a judicature in this city, have, without any exception, declared their disapprobation of the Theatre in general; and, to show that no exception could be admitted, have taken the alarm, just when the Tragedy, which I have had occasion to mention, was introduced. I cannot pretend to speak of their reasons for so doing, until they are pleased to publish them; but must entertain great expectations of their force, since they are sufficient to overpower what has appeared on the opposite side. Men of gravity are above trifling with the mistakes and misapprehensions of a people, and certainly cannot long ly under any such imputation. Men of learning need not be told, that part of every liberal education consists, in learning to distinguish between Theatrical performances which are faulty, and those which have a moral dignity and a good tendency; they know that a good Tragedy has been in all ages esteemed amongst the chief productions of human ability; that the authors of such works become more renowned with posterity than the princes and monarchs of the earth. The names of *Buchanan* and *Milton* are more respected than those of *Henry* and *James*; and the



me<sup>19</sup>, e os nomes de *Ciro*<sup>20</sup> e *Xerxes*<sup>21</sup> são menos celebrados que os de *Sófocles*<sup>22</sup> e *Eurípides*<sup>23</sup>. Diante dessas considerações, fico mais inclinado a acreditar que houve boas razões para manifestações contra o teatro, as quais parecerão muito urgentes quando foram reveladas, e não posso imaginar que as objeções contra as más peças as únicas objeções que eles têm contra as boas, as quais podem ser consideradas uma tentativa de tornar o teatro verdadeiramente útil e instrutivo.

Esse corpo respeitável de homens impôs uma sentença severa contra alguém de suas próprias fileiras, por estar presente a essa representação de que estamos falando. Do mesmo modo, isso parece ter ocorrido por conta de algum motivo poderoso, não suficientemente conhecido, pois, eles não foram levados a esse ato de severidade por executarem qualquer lei ou estatuto desta Igreja. Deve ter sido um daqueles casos extraordinários em que há necessidade de um poder discricionário. Tal poder, de fato, não é assumido por qualquer corte de judicatura na Europa, exceto uma, que não nomearei nesta ocasião. Felizmente para nós, a lei de nossa Igreja proibiu expressamente o exercício de um poder tão arbitrário e perigoso. Ver *Form of Process*<sup>24</sup>, capítulos 1 e 84, em que se declara expressamente: “Que nada seja admitido por qualquer judicatura da Igreja como base para um processo ou censura, senão o que tiver sido declarado censurável pela Palavra de Deus, ou por algum ato ou costume universal desta Igreja Nacional”. – Talvez eles tenham sido levados a um procedimento que parece tão incompatível com as leis fundamentais de sua própria sociedade por um zelo em apoiar as leis do Estado. De fato, as pessoas frequentemente têm mais apreço por um trabalho que concebem por si próprios do que por qualquer obrigação que lhes seja atribuída por outrem. Não parece, entretanto, que eles prestaram grande honra à legislatura por sua interposição. Eles lançaram uma imputação de impiedade sobre um divertimento que a lei autoriza formalmente na Metrópole, que nosso GRACIOSO SOBERANO honra com sua preferência, e que as pessoas mais respeitáveis na legislatura da *Grã-Bretanha* apoiam com seus semblantes.

FINIS.

## Referências

FERGUSON, Adam. *The Morality of Stage-Plays seriously Considered*. Edimburgh: Printed in the year M,DCC,LVII.

names of *Cyrus* and *Xerxes* are less celebrated than those of *Sophocles* and *Euripides*. I am, from these considerations, the more inclined to believe, that reasons have occurred against the Stage, which will appear very urgent when they are produced; and cannot imagine, that objections which ly against bad Plays only are now all the objections they have to plead against a good one, which may be considered as an attempt to make the Stage truly useful and instructive.

This respectable body of men have passed a severe sentence against one of their number, for being present at this representation we are speaking of. This likewise seems to proceed from some powerful motive not sufficiently known: For they were not led to this act of severity, in execution of any law or statute of this Church. It must have been one of those extraordinary cases where a discretionary power is necessary. Such a power indeed is not assumed by any court of judicature in Europe, except one, which I will not name on this occasion. It is happy for us, that the law of our Church has expressly forbid the exercise of any such arbitrary and dangerous power. See *Form of Process*, cap. i. and 84, where it is expressly enabled, “That nothing be admitted by any Church-judicature as the ground of a process for censure but what has been declared censurable by the Word of God, or by some act or universal custom of this National Church”. They were perhaps led to a proceeding, in appearance so little agreeable to the fundamental laws of their own society, by a zeal to support the laws of the State. People indeed are often more fond of work which they devise for themselves, than they are of any business assigned them by others. It does not however appear, that they have done much honour to the legislature by their interposition on this occasion. They have cast an imputation of impiety upon an amusement which the law formally authorises in the Metropolis, which Our GRACIOUS SOVEREIGN honours with his presence, and which the most respectable persons in the legislature of *Great Britain* support by their countenance.

FINIS.